

POCH impulsionou qualificação e empregabilidade de jovens e adultos

OS RESULTADOS POSITIVOS impulsionados pelo Programa Operacional Capital Humano na qualificação e empregabilidade dos jovens e adultos foram destacados num debate público.

QUALIFICAÇÃO

| Marta Amaral Caldeira |

Os jovens e a população adulta portuguesa apresentam hoje um nível de qualificação sem precedentes, fruto do forte investimento que tem vindo a ser realizado ao longo dos últimos anos com o apoio dos fundos comunitários e também estatais. No último programa - o Programa Operacional Capital Humano (POCH) foram investidos mais de 3,8 milhões de euros e apoiada a formação de mais de 800 mil portugueses nos diversos percursos de qualificação de emprego de jovens e adultos e a taxa de abandono escolar diminuiu drasticamente para os 8,9 por cento.

Este é um caminho que é necessário continuar a trilhar para garantir a continuidade da qualificação da população residente em Portugal. Os “resultados positivos” do investimento do Fundo Social Europeu gerido pelo POCH foram analisados numa mesa redonda sobre ‘A qualificação, o emprego dos jovens e o contributo do Fundo Social Europeu’ (FSE), que contou com a participação de Joaquim Bernardo, presidente da Comissão Directiva do POCH, uma das entidades que em Portugal gere os financiamentos do FSE, no que diz respeito precisamente à qualificação e formação da população.

O responsável indicou que a maior parte das verbas do POCH, cerca de 70 por cento, foram alocadas à formação profissional dos jovens. “Os cursos profissionais representam quase 1,5 mil milhões de euros, incluindo financiamentos de outros cursos de formação para o ensino básico e secundário na modalidade de recurso para jovens que têm maior dificuldade em concluir os estudos”, assinou Joaquim Bernardo.

A formação para adultos é outra das áreas em que mais se tem investido também em Portugal, através da actual Rede de Centros Qualifica, que orientam os



Presidente do CNE, o sociólogo Luís Capucha e responsável do POCH debateram a educação e formação em Portugal



“Estamos todos muito contentes porque chegámos a uma taxa de 8,9% de abandono escolar precoce mas agora é preciso sustentar este resultado e isso não é algo garantido, sobretudo neste momento com a pandemia em que há alguns riscos de abandono e insucesso escolar, mas também é preciso continuar a apostar na qualificação dos adultos com medidas políticas contínuas.”

Joaquim Bernardo,
Presidente da Comissão
Directiva do POCH

adultos para a formação por via do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e para outras formações de adultos, que têm também outras respostas financiadas por outros programas, por exemplo, na área da Inclusão Social e Emprego.

O presidente da Comissão Directiva do POCH refere, ainda, a aposta que tem vindo também a



Joaquim Bernardo, presidente da Comissão Directiva do POCH

ser feita em termos de investimento ao nível das medidas de promoção da qualidade do sistema de educação. “Neste momento estamos a apoiar o serviço de psicologia das escolas com 300 psicólogos a tempo integral para melhorar os apoios psicopedagógicos e de orientação vocacional dos alunos e estamos também, agora, a analisar as candidaturas no âmbito do pro-

cesso de digitalização das escolas na formação contínua dos docentes”, indicou.

Joaquim Bernardo garantiu que o escrutínio sobre a aplicação dos fundos “é rigoroso” e que é importante perceber o impacto que tiveram junto da população precisamente para que mais fundos continuem a chegar e a apoiar a qualificação dos portugueses com vista à sua maior

empregabilidade através da aquisição das competências solicitadas pelo mercado de trabalho.

Maria Emília dos Santos, presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), que participou no debate, afirmou que “estas ajudas comunitárias valem muito na Educação em Portugal”, indicando que tem havido “sintonia” entre os investimentos que têm vindo a ser feitos e as políticas que o CNE considera prioritárias em termos de intervenção.

A presidente do CNE justificou a importância dos fundos estruturais evidenciando que a taxa de abandono escolar precoce em poucos anos desceu de 17,5 por cento para 8,6 por cento em 2020 - “ultrapassando até a expectativa que tinha sido traçada com a própria União Europeia”.

Em termos de futuro, a responsável apontou para a imperiosa digitalização das escolas, não só com mais ferramentas tecnológicas, mas também com mais formação para os professores e alunos para usarem o digital no seu trabalho diário educativo e assinalou ainda a necessidade de apoiar a formação para os maiores de 65 anos.

“O nosso país teve um progresso muito grande em quase todos os níveis da Educação e os resultados positivos que constatamos hoje eram quase impensáveis”, disse Luís Capucha, especialista em políticas de educação e formação e coordenador do estudo que avaliou o impacto da aplicação dos fundos na qualificação e empregabilidade dos jovens.

“O programa resultou porque as medidas apoiadas pelo POCH estabeleceram uma relação sinérgica com o sistema de educação/formação tendo em conta os nossos maiores problemas na altura que era o abandono escolar precoce/retenção escolar e a falta de qualificação dos adultos”.

“Hoje estão a entrar no mercado de trabalho as gerações mais qualificadas que o nosso país já conduziu, mas é preciso ver como é que os seus talentos são aproveitados. A meu ver, os empresários são os primeiros a reconhecer a importância do capital humano. É preciso continuar a apoiar a transição para o digital, inclusivamente nas escolas, que precisam de recursos humanos qualificados (com apostas como o antigo Plano Tecnológico) e para os adultos é preciso um programa de massas e valorizar as vias vocacionais”.